

PMS	DEFESA CIVIL
Jornal	A Tarde
Data	29/09/02
Chamado	Local 3
Assunto	Defesa Civil

Defesa Civil já atendeu a 453 chamados

CHUVAS
Prefeito faz
balanço dos
estragos em
Salvador

JAIR MENDONÇA

Depois de uma trégua as chuvas voltaram a cair na tarde ontem, mas o Serviço de Meteorologia informou que a frente fria ainda deverá permanecer estacionada sobre Salvador até hoje. As chuvas que castigam a cidade desde a quinta-feira causaram muitos estragos na cidade, principalmente na pavimentação de ruas. O prefeito Antonio Imbassahy, reuniu-se ontem com técnicos da Codesal e de outros órgãos municipais para fazer um balanço e planejar obras de recuperação na cidade, que deverão ser iniciadas a partir desta segunda-feira. O prefeito reconhece que os resultados da chuva prejudicaram muito Salvador, mas fez questão de lembrar que a situação não foi pior por causa das obras de limpeza de canais e de construção de encostas.

Em sua avaliação, o prefeito disse que o caso mais grave ocorreu ontem, quando uma criança foi soterrada sob um barranco, na Jaqueira do Carneiro, que foi socorrida a tempo e transportada para o Hospital Geral do Estado. Ele atribuiu a grande quantidade de alagamentos de ruas ao grande volume de água de chuvas. "Choveu em apenas três dias uma quantidade quase três vezes mais do que o previsto para todo o mês de setembro, que era 109 milímetros", *acentuou o prefeito*. Dentre as medidas emergenciais, ele anunciou a repavimentação de várias ruas e avenidas.

Ameaças

Desde a zero hora de quinta-feira até ontem, a Codesal tinha registrado 453 solicitações, sendo que 310 foram de deslizamento de terras. Da zero hora de ontem

até a noite de ontem, a Codesal tinha recebido 206 solicitações, sendo 157 ameaças de deslizamento de terra. Ontem, muitas famílias procuravam o órgão para solicitar ajuda. Dona Cândida Rodrigues Barbosa, residente na Primeira Travessa Daiana Carla, nº 4-B, Periperi, foi em busca de uma lona plástica. Uma grande quantidade de terra de um barranco ameaça desabar sobre parte de sua casa.

As chuvas cessaram pela manhã, mas ainda há muita tensão entre moradores que residem em áreas consideradas de risco pela Codesal.

Na Rua Doutor Esteves de Assis, uma transversal da Avenida Barros Reis, existem vários imóveis que estão embaixo da Pedreira Sertanejo, desativada há mais de 30 anos. Mas, desde então ocorre o desprendimento de muitas pedras. Da base ao topo, o paredão de pedras tem cerca de 60 metros de altura, algo parecido a uma altura de um prédio de 25 andares.

Perigo na Barra

Quatro casas localizadas na Rua Eduardo Luís Gonçalves, na Barra, onde moram seis famílias, estão ameaçadas de desabar em decorrência das obras de fundação de um prédio que está sendo construído pela empresa Verdemar. As obras de nivelamento do terreno, iniciadas há cerca de um mês, aprofundaram o nível do piso criando uma encosta, com aproximadamente 20 metros de altura, a menos de um metro dos quatro imóveis. As famílias disseram que a construtora não tomou providências.

Na noite da última sexta-feira, as chuvas fortes acabaram provocando o desabamento de parte da encosta comprometendo os alicerces dos imóveis. Segundo Cecílio B. Santana, sua casa já apresenta rachaduras em várias paredes. Temendo uma tragédia, Cecílio, esposa e os dois filhos foram dormir na casa dos pais.



Alheias aos estragos das chuvas, crianças mantêm o bom humor no alojamento que abriga famílias em Camaçari

RMS contabiliza prejuízos

RITA CONRADO

Depois de dois dias de chuva quase ininterruptos, a Região Metropolitana de Salvador ainda sofre as consequências do mau tempo, apesar da trégua verificada durante boa parte do dia de ontem. Com menos chuvas, a população pode verificar os estragos registrados que, em muitos casos, como na região do subúrbio, despertaram a revolta dos moradores. Em Camaçari, os cerca de 200 desabrigados das áreas da Invasão Nova Vitória e

Jardim Brasília, atingidas pela enchente do Rio Camaçari, já começavam a deixar o Estádio Waldeck Ornellas e eram encaminhados para casa de parentes. Em Lauro de Freitas, na região do Cajá, os danos causados pela chuva foram menores que em períodos chuvosos do ano passado.

Somente 58 famílias permanecem provisoriamente no Estádio Waldeck Ornellas, sendo a maioria formada por crianças. A normalidade da situação na área inundada, contudo, não vai permitir o retorno dos moradores ao

local. "Boa parte dessas pessoas armaram barracos na margem do rio, que tem o leito completamente seco durante a estiagem. Quando chove é que percebem que estão quase dentro do rio", assinalou a titular da Secretaria Municipal de Combate à Pobreza. Isso acontece principalmente com os moradores da Invasão Nova Vitória, formada por gente oriunda de várias partes da Região Metropolitana de Salvador. Mas o Jardim Brasília também é uma área ribeirinha, que sofre com

as enchentes do Rio Camaçari.

As áreas estão isoladas e as pessoas encaminhadas para residências de amigos e parentes, recebendo colchões, cesta básica e cobertores, além de terem sido vacinados contra doenças viróticas. O depoimento de lavadeira Lucinéia Silva, solteira, mãe de oito filhos, dá uma idéia da situação vivida pelos que tiveram suas casas alagadas pelas águas do rio. "Foi tudo muito rápido e logo estávamos com a água na altura da cintura, levando fezes, ratos e cobras para dentro de casa", disse.